



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Abertura de Microempreendimentos Individuais e Cooperativas de Trabalho.

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Campus Palhoça - Bilíngue

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Endereço: Rua João Bernadino da Rosa, s/n - Pedra Branca - Palhoça - SC - CEP 88137-010
CNPJ: 11.402.887/0015-66
Telefone: (48) 3341-9700

3 Complemento:

4 Departamento:

DEPE

5 Há parceria com outra Instituição?

Não.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Prof. Paulo César Machado

12 Contatos:

Telefone: (48) 3341-9731

Celular: (48) 9968-7742

E-mail: paulinho@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Abertura de Microempreendimentos Individuais e Cooperativas de Trabalho.

14 Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

80h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O município de Palhoça encontra-se em franco crescimento demográfico, expansão e diversificação econômica. Segundo dados do último censo do IBGE, a população do município era de aproximadamente 137.334 habitantes em 2010, apresentando um índice de crescimento de 3.34 % ao ano; maior que a taxa de crescimento da grande Florianópolis (2,38%), do estado de Santa Catarina (1,66%) e do país (1,23%). Do ponto de vista do Índice de Desenvolvimento Humano, Palhoça ocupa a 43ª posição no estado e a 420ª no Brasil (PNUD/2010). Dados econômicos do município indicam que, apesar de ser o 13º maior PIB do estado, tendo avançado 8 posições desde 2002, e crescendo acima da média estadual e nacional, cerca de 16% da população sobrevive com menos de um salário-mínimo de renda *per capita* mensal. Parte deste número ainda encontra-se em situação de extrema pobreza, sobrevivendo com menos de R\$ 70,00 de renda por mês.

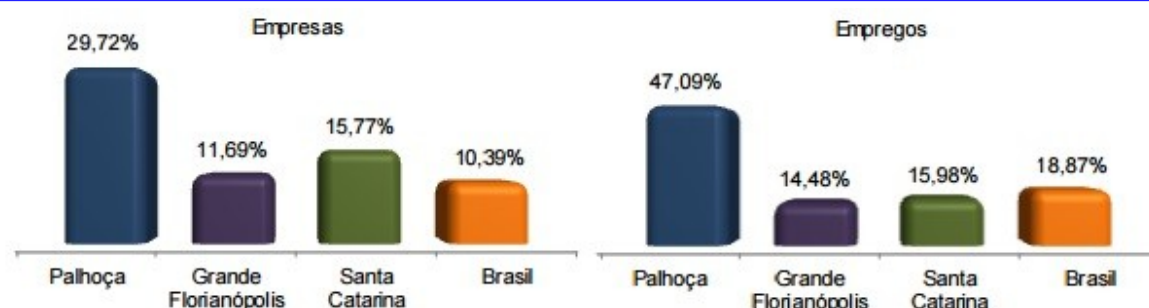
Tal situação indica a necessidade de aporte intelectual e acadêmico para que este

processo se desenvolva de forma a acolher a população, especialmente a mais vulnerável economicamente, de modo que o município assuma novas posições econômicas e produtivas pela via do desenvolvimento territorial sustentável.

O IFSC – representado no município pelo campus Palhoça Bilingue – tem grande potencial para o incentivo ao desenvolvimento dos potenciais da região, em consonância com seus arranjos produtivos locais e, também, no fomento de novas estratégias e novos ramos de atuação, como a área de Multimídia e de Comunicação Visual – (itinerário formativo do campus).

A região de Palhoça é a que mais cresce do ponto de vista de abertura de novos negócios e oferta de empregos formais, em comparação com os outros municípios da região da Grande Florianópolis, do estado de Santa Catarina e da média geral brasileira, conforme expresso na figura:

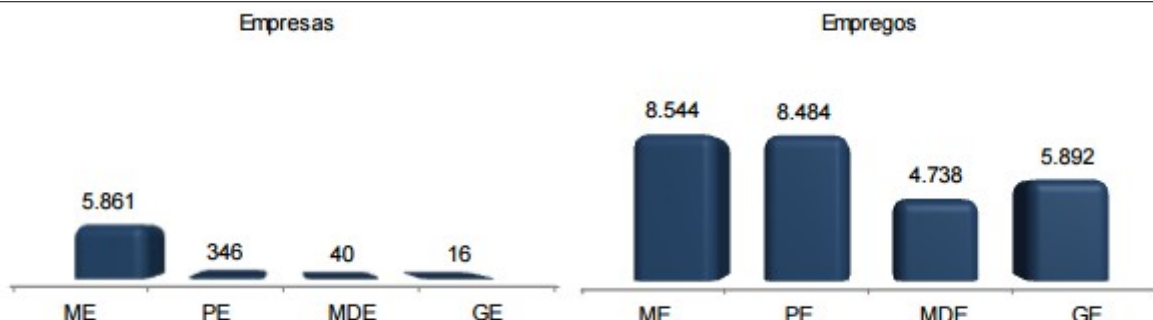
Taxa acumulada de criação de empresas e empregos - Palhoça, Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil (2008 a 2011)



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

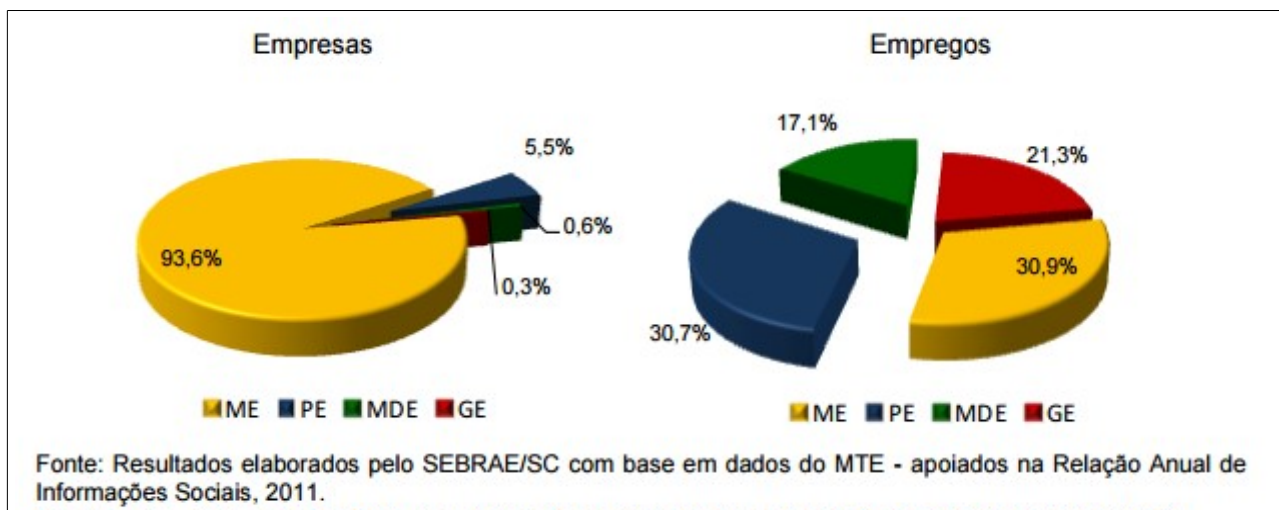
Relacionado à categoria, o município tem nos microempreendimentos a maior parte da sua atuação comercial, industrial e de negócios em geral. A oferta de empregos está concentrada no setor terciário (comércio e serviços) sendo a área de serviços a que mais postos de trabalho abriu em 2011. As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,1% do número de empresas no município e 61,6% dos empregos formais, conforme dados a seguir:

Número de empresas e empregos formais em Palhoça, segundo o porte, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).
2011



Outra categoria de atuação profissional que vem crescendo consideravelmente no município é o de Micro Empreendedor Individual (MEI). Segundo o Sebrae, pode registrar-se como Micro Empreendedor individual quem:

1. Faturar até R\$ 60.000,00 por ano;
2. Não participar de outra empresa, como sócio ou titular;
3. Trabalhar sozinho ou ter no máximo um empregado;
4. Não possuir filial.

A tabela abaixo ilustra o crescimento deste setor em Palhoça:

Número de microempreendedores individuais em Palhoça, no período de 2010 a 2012	
Período	Número
2010	637
2011	1.315
2012	2.272
Evolução 2010/2012	257%

A característica principal deste setor é a atuação como um profissional autônomo, tipo este ligado de forma direta ao perfil de formação dos cursos do campus Palhoça Bilíngue. Dentre as áreas estratégicas de atuação do MEI listadas pela Cartilha MEI do Sebrae (2014), estão áreas ofertadas e/ou relacionadas aos itinerários formativos do campus PHB como: editor de vídeo; fotógrafo; cartazista, pintor de faixas publicitárias e de letras; fabricante de letreiros, placas e painéis não luminosos; fabricante de painéis e letreiros luminosos; instrutor de arte e cultura em geral; serigrafista, entre outros.

É importante citar que, de modo geral, esse perfil de profissional não possui alta renda, tem baixa escolarização e normalmente opta pelo trabalho autônomo mais por necessidade direta que por opção. Assim, colaborar para a abertura de novos microempreendimentos individuais de forma mais estrutural e colaborar para a oficialidade de profissionais autônomos (não registrados) é um ponto importante a ser desempenhado por instituições de formação profissional.

Para isso, áreas como empreendedorismo e cooperativismo – áreas dentro da missão e perfis de atuação dos Institutos Federais, segundo a própria lei 11.892 – são de fundamental importância. O incentivo ao empreendedorismo, como política pública, vem aliado aos objetivos de maior geração de renda e criação de postos de trabalho. Em especial, para população mais vulnerável economicamente, empreender na formação de micros negócios, além dos objetivos mencionados, fortalece a autoestima e estimula a autonomia, tornando-os protagonistas, e não mais vítimas, de suas histórias. Nessas circunstâncias, um pequeno auxílio intelectual para se elaborar um micronegócio ou uma cooperativa de trabalho muitas vezes significa a diferença entre o sucesso e o fracasso completo do empreendimento.

Oferecer disciplinas de empreendedorismo e gestão de produção para complementar a formação dos alunos de cada curso do campus Palhoça são estratégias sendo implementadas pelo campus, pois contribuem significativamente para aumentar seu impacto, em termos sociais, com seu entorno, haja vista a proximidade de nossa unidade a comunidades de extrema carência, como por exemplo, a maior favela do estado de Santa Catarina, a Frei Damião. Tais alternativas não se resumem à formação para o mercado de trabalho, senão a uma intervenção que promova cidadania e desenvolvimento territorial sustentável. Para isso, as áreas priorizadas por este projeto são de vital importância.

A proposta deste curso FIC alinha-se aos propósitos do campus e, com vistas à formação social dos discentes, propõe também alinhar tais disciplinas aos princípios da Economia Solidária, que de forma contra-hegemônica, busca estimular o desenvolvimento de negócios comunitários que fortaleçam os laços sociais em paralelo com os objetivos econômicos.

Outro desdobramento da inserção deste tipo de curso é a criação de base para se implantar uma incubadora de micro e pequenas empresas e de cooperativas no campus Palhoça, que poderá assistir os projetos de empreendimentos de alunos ou membros da comunidade, em especial os voltados à Economia Solidária.

O curso aqui proposto está inserido no Eixo de Tecnológico de Gestão e Negócios, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Pronatec. Tal eixo é transversal aos demais eixos, no sentido de cumprir a função de desenvolver um perfil de gestão empreendedora e estratégica. No campus, este olhar vem sendo incorporado aos projetos dos diferentes cursos e itinerários, alinhado à ideia de educação empreendedora – “compreendida como aquela que ajuda o estudante a enxergar e avaliar determinada situação, assumindo uma posição proativa frente a ela, capacitando-o a elaborar e planejar formas e estratégias de interagir com aquilo que ele passou a perceber¹” – , no intuito de proporcionar formação de profissionais com protagonismo, inovação e autonomia em qualquer que seja seu ramo de atuação.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

¹ SEBRAE. Educação empreendedora. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/Sou-professor:-a-proposta-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Empreendedora-do-Sebrae>.

Qualificar os participantes do curso a planejar e abrir microempresas individuais ou se organizarem em cooperativas de trabalho, principalmente no setor de serviços, onde a economia do município de Palhoça tem oferecido boas oportunidades de atuação e onde existe o maior espaço para se dinamizar ainda mais a economia local de forma sustentável e com impacto positivo na comunidade discente e nas comunidades carentes do entorno do campus.

Objetivos específicos:

a) Apresentar e trabalhar com os participantes do curso os principais comportamentos de um empreendedor, ajudando-os a decidir se a atuação como autônomo ou cooperado é de fato o caminho que melhor se adéqua às suas expectativas pessoais e financeiras.

b) Para os participantes que eventualmente decidam dar o próximo passo e de fato abrir uma empresa ou cooperativa, ajudá-los a reconhecer seus pontos fortes e identificar seus principais pontos fracos, desenvolvendo ações para que possam melhorá-los.

c) Apresentar e trabalhar os conceitos de Economia Solidária e Cooperativismo, buscando demonstrar também como microempreendedores individuais podem se organizar em grupo para formar uma cooperativa de trabalho.

d) Apresentar e trabalhar com os alunos o conceito de plano de negócios, abordando cada uma de suas partes.

e) Propor e coordenar a atividade de desenvolvimento de um plano de negócios, com base no empreendimento que os alunos estejam pensando em abrir individualmente ou em conjunto.

f) Apresentar aspectos legais e operacionais para abertura de um microempreendimento ou cooperativa.

g) Combater o desemprego na localidade através do fomento ao autoemprego.

h) Criar a possibilidade de complementação de estudos ao corpo discente na área de gestão, dado que as formações oferecidas pelo campus são tipicamente orientadas ao trabalho autônomo.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

As competências que se pretende desenvolver nos alunos do curso, respeitando-se as particularidades individuais, são as seguintes:

a) Capacidade de identificar oportunidades de negócio;

- b) Capacidade de estabelecer metas e avaliar/reavaliar planos para superar dificuldades;
- c) Capacidade de avaliar riscos;
- d) Habilidade de reconhecer a implicação da Qualidade e Eficiência em negócios;
- e) Comprometimento com o empreendimento que será desenvolvido;
- f) Capacidade de selecionar e buscar as informações necessárias para se planejar um negócio;
- g) Capacidade de planejamento e monitoramento de ações;
- h) Capacidade de persuasão, independência e autoconfiança.

21 Áreas de atuação do egresso:

Os egressos estarão aptos a iniciar um negócio próprio, seja na atuação como microempreendedor individual ou líder/membro de cooperativa no ramo de atividade que já tenham experiência e/ou conhecimento.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

O curso será ministrado como uma única Unidade Curricular (Abertura de Microempreendimentos Individuais e Cooperativas de Trabalho - 80 horas), organizada a partir dos seguintes grupos de componentes:

- a) Comportamentos Empreendedores – 20hs
- b) Plano Básico de Negócios – 50hs
- c) Aspectos legais e burocráticos para abertura de uma microempresa ou cooperativa – 10hs

23 Componentes curriculares:

- a) Ementa: Origem e definição do conceito de Empreendedorismo; Comportamentos do indivíduo empreendedor; Diferenciação entre Empresas, Organizações sem fins lucrativos e Cooperativas; Origem e definição do conceito de Economia Solidária; Plano Básico de Negócios: Mercado, Marketing e Vendas, Operações, Finanças e Estratégia; Aspectos legais e burocráticos para abertura de Microempreendimentos; Aspectos legais e burocráticos para abertura de Cooperativas; Incubadoras e Agentes Financiadores.
- b) Metodologia de Avaliação: Aproveitamento nas dinâmicas; Trabalhos em grupo e individuais; Assiduidade e comprometimento.
- c) Bibliografia:
 - BERNARDI, Luiz. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 - DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 3. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem será realizado de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC, enfatizando-se o aproveitamento dos alunos nas dinâmicas em sala e no desempenho dos trabalhos práticos propostos.

25 Metodologia:

A metodologia empregada nas aulas será baseada em três momentos pedagógicos: Problematização, Organização e Aplicação.

No primeiro momento será feita uma problematização do conhecimento. Para isso será levantada uma questão, abrindo a discussão em sala sobre um tema proposto. A problematização tem como objetivo fazer a ligação do conteúdo com situações reais que os alunos conhecem e presenciam. Em um segundo momento ocorrerá a organização do conhecimento. Neste momento, haverá a sistematização do conhecimento necessário para a compreensão do tema e da problematização inicial, sob a orientação do professor. Dessa forma, o aluno irá comparar seu conhecimento com o conhecimento científico para, a partir daí, melhor interpretar as situações propostas. Por fim, no terceiro momento ocorrerá a aplicação do conhecimento. Este momento destinar-se-á a abordar sistematicamente o conhecimento que virá sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinam o seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As aulas serão oferecidas no campus do IFSC Palhoça – Bilíngue. Para isso, serão necessários uma sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

O curso demandará 1 professor da área de gestão com experiência em ministrar disciplinas de Empreendedorismo e Economia Solidária, alocando ao mesmo 80hs de carga horária.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O IFSC – representado no município pelo campus Palhoça Bilíngue – tem grande potencial para o incentivo ao desenvolvimento dos potenciais da região, em consonância com seus arranjos produtivos locais e, também, no fomento de novas estratégias e novos ramos de atuação, como a área de Multimídia e de Comunicação Visual – (itinerário formativo do campus).

A região de Palhoça é a que mais cresce do ponto de vista de abertura de novos negócios e oferta de empregos formais, em comparação com os outros municípios da região da Grande Florianópolis, do estado de Santa Catarina e da média geral brasileira.

Relacionado à categoria, o município tem nos microempreendimentos a maior parte da sua atuação comercial, industrial e de negócios em geral. A oferta de empregos está concentrada no setor terciário (comércio e serviços) sendo a área de serviços a que mais postos de trabalho abriu em 2011. As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,1% do número de empresas no município e 61,6% dos empregos formais.

É importante citar que, de modo geral, esse perfil de profissional não possui alta renda, tem baixa escolarização e normalmente opta pelo trabalho autônomo mais por necessidade direta que por opção (formação, planejamento). Assim, colaborar para a abertura de novos microempreendimentos individuais de forma mais estrutural e colaborar para a oficialidade de profissionais autônomos (não registrados) é um ponto importante a ser desempenhado por instituições de formação profissional.

Oferecer disciplinas de empreendedorismo e gestão de produção para complementar a formação dos alunos de cada curso do campus Palhoça são estratégias sendo implementadas pelo campus, pois contribuem significativamente para aumentar seu impacto, em termos sociais, com seu entorno, haja vista a proximidade de nossa unidade a comunidades de extrema carência, como por exemplo, a maior favela do estado de Santa Catarina, a Frei Damião. Tais alternativas não se resumem à formação para o mercado de trabalho, senão a uma intervenção que promova cidadania e desenvolvimento territorial sustentável. Para isso, as áreas priorizadas por este projeto são de vital importância.

A proposta deste curso FIC alinha-se aos propósitos do campus e, com vistas à formação social dos discentes, propõe também alinhar tais disciplinas aos princípios da Economia Solidária, que de forma contra-hegemônica, busca estimular o desenvolvimento de negócios comunitários que fortaleçam os laços sociais em paralelo com os objetivos econômicos.

Outro desdobramento da inserção deste tipo de curso é a criação de base para se implantar uma incubadora de micro e pequenas empresas e de cooperativas no campus Palhoça, que poderá assistir os projetos de empreendimentos de alunos ou membros da comunidade, em especial os voltados à Economia Solidária.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso aqui proposto está inserido no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Pronatec. Tal eixo é transversal aos demais, no sentido de cumprir a função de desenvolver um perfil de gestão empreendedora e estratégica sobre a base de conteúdo que os outros eixos oferecem. No campus, este olhar vem sendo incorporado aos projetos dos diferentes cursos e itinerários, alinhado à ideia de educação empreendedora no intuito de proporcionar formação de profissionais com protagonismo, inovação e autonomia em qualquer que seja seu ramo de atuação.

30 Frequência da oferta:

O curso será ofertado semestralmente, condicionado à demanda e estrutura do campus.

31 Periodicidade das aulas:

As aulas acontecerão 2 vezes por semana, com carga horária de 4 horas semanais (2 horas para cada aula). Até 30% do curso poderá ser ofertado de forma não presencial.

32 Local das aulas:

Sede do campus Palhoça Bilíngue.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2015-2	Noturno	01	25	25

34 Público-alvo na cidade/região:

Aos estudantes do campus e pessoas em geral, em especial das comunidades do entorno do campus Palhoça Bilíngue, interessadas na organização de novos empreendimentos e que ainda não possuam uma empresa/cooperativa, formal ou informal, em funcionamento.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 16 anos, com séries iniciais do ensino fundamental completas.

36 Forma de ingresso:

O ingresso será realizado via Sorteio Público.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

1 profissional da área de gestão e produção (a se definir), com experiência em ministrar disciplinas de Empreendedorismo e Economia Solidária.